



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ATA N.º 5/2013**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRA,**

**REALIZADA NO DIA 13 DE SETEMBRO**

**DE 2013:** -----

----- Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, nesta Vila de Mira, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Mira, em sessão ordinária, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, secretariado pelo Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, 1.º Secretário, e pela D.<sup>a</sup> Sara Raquel dos Santos Fresco, 2.ª Secretária.-----

----- Estiveram, igualmente, presentes os Membros da Assembleia Ex.<sup>mos</sup> Srs. Prof. Manuel José Sousa Santos Frade, Eng.º Carlos Manuel Brites Monteiro, Enf.<sup>a</sup> Maria Leonor C. Reigota T. Borralho, Dr. Juan António Figueiredo Apolinário, Dr. Paulo Jorge dos Santos Grego, Dr. José Carlos Baptista Garrucho, Sr. Narciso Patrão António, Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Oliveira, Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia de Jesus Manco, Sr. Pedro Nunes, Sr. Carlos Jorge Santos Nora, Dr. José Manuel Fernandes Balugas, Prof.<sup>a</sup> Maria Fernanda da Costa Baptista, Sr. João Maria Nogueira, Sr. António Cardoso Alberto, Sr. Carlos Alberto dos Santos Milheiro, Sr. Albano Manuel da Rocha Lourenço e Sr. Gabriel Miranda Pinho.-----

----- Registaram-se as seguintes faltas: Sr. Ricardo Jorge Mendes da Costa, Dr.<sup>a</sup> Zélia Domingues Morais, Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Barreto Dias, Sr. Pedro Jorge Morais Laranjeiro.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **HORA DE ABERTURA:** Eram quinze horas e trinta minutos quando foi declarada aberta a sessão, tendo sido verificadas as presenças e as ausências anteriormente referidas.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu início aos trabalhos informando que as senhas de presença iriam ser processadas ainda antes das Eleições Autárquicas, segundo informação dada pelos serviços. -----

----- De seguida foi colocada à apreciação a ata da reunião ordinária de 28 de junho e 2013.-----

----- **Juan Apolinário (PSD)** reportou-se a uma intervenção sua, constante na página 27, relativa aos procedimentos concursais de recrutamento excecional de trabalhadores iniciados em 2012. Mais observou ter feito, na altura, outros comentários relativos à data prevista para o término e com a dilação do referido procedimento, o que poderia dar azo a outras interpretações, considerando importante que ficasse registado em ata.---

----- **Calisto Coquim (PS)** mencionou uma intervenção do Presidente da Câmara, na página 19, relativamente a subsídios da AD ELO, onde é mencionada a atribuição de um subsídio à Associação de Solidariedade Social do Seixo de Mira, no valor de cerca de 33.000,00€ corrigindo que aquele valor teria sido atribuído à Associação Cultural e Recreativa do Seixo. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** colocou à aprovação a ata de 28 de junho de 2013, tendo sido **aprovada por maioria**, com 2 abstenções de Carlos Monteiro e Albano Lourenço. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Declarações de voto:** -----

----- Carlos Monteiro (PS) e Albano Lourenço, Presidente da Junta de Freguesia do Seixo, declararam terem-se absterido por não terem estado presentes.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia**, de seguida, colocou à discussão a ata da reunião extraordinária de 26 de julho de 2013. -----

----- A mesma ata foi colocada à aprovação tendo sido **aprovada por maioria** com 3 abstenções de Carlos Monteiro, Carlos Milheirão e M.<sup>a</sup> da Conceição Oliveira-----

----- **Declarações de voto:** -----

----- Carlos Monteiro (PS), Carlos Milheirão, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, e M.<sup>a</sup> da Conceição Oliveira (PSD) declararam terem-se absterido por não terem estado presentes.-----

----- Aprovadas as atas o **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao Período Antes da Ordem do Dia, sugerindo que eventuais despedidas ficassem para o final da reunião, após o Período da Ordem do Dia. -----

----- **José Garrucho (MAR)** começou por considerar as circunstâncias em que aquela reunião estava a decorrer, em fim de mandato e em período de pré-campanha eleitoral, como um momento de balanço sobre o que tinha sido feito e sobre o que não tinha e que deveria ter sido.-----

----- Nesse sentido, considerou não ter havido preocupação no asseio de espaços públicos, havendo uma imagem de abandono no concelho, com um importante impacto para as atividades económicas e sociais.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Continuou dando dois exemplos, que considerou pertinentes. O primeiro relativo a um acontecimento ocorrido com um grupo de cidadãos candidatos pelo MAR às Eleições Autárquicas, em que, alegadamente com o objetivo de recolha de imagens do concelho, se teriam deslocado à Incubadora Beira Atlântico. Nesse âmbito, um dos elementos daquele grupo teria subido as escadas de incêndio, do lado da EDP, até ao terceiro andar, na tentativa de ver se havia paisagem para fotografar, tendo encontrado a porta superior destrancada. Após esse “achado” teriam sido também verificadas as restantes portas, tendo-se encontrado igualmente destrancada a porta do rés-do-chão das escadas de incêndio, do lado oposto. Perante tais factos, informaram a GNR, que, por sua vez, convocou um elemento do grupo de investigação criminal e foi dado conhecimento ao Sr. Vereador Miguel Grego, membro do Executivo. Acrescentou ter comparecido ainda no local o Dr. Licínio Palhavã, eventualmente na qualidade de jurista do município. -----

----- Continuou, explicando que tinham relatado os factos à GNR, a qual abriu as portas, entrou e deixou entrar os cidadãos presentes, verificando que não tinha havido nenhuma tentativa de arrombamento de qualquer porta de comunicação com o exterior, apesar de estarem destrancadas. -----

----- Narrado aquele acontecimento, considerou-o como uma metáfora do que não devia acontecer no concelho e sugeriu que tirassem as suas próprias conclusões.-----

----- No mesmo sentido, lembrou o Bloco B da Escola Básica de Mira, danificado desde o temporal de 19 de janeiro, bem como o Bloco C, onde funcionava a Biblioteca



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

daquela escola, e onde continuava a chover. Concluiu que, 8 meses depois daquela intempérie nada tinha sido feito, acrescentando que, se não houvesse intervenção no Bloco B e com a continuação da chuva, pouco haveria a fazer para a sua recuperação. Mais considerou aquela situação como o “espelho” da forma como as diferentes situações eram tratadas no concelho.-----

----- Terminou a sua intervenção referindo a ausência do Presidente da Câmara na Assembleia Municipal, fazendo-se representar, o que também considerou como uma metáfora da importância que o Executivo dava ao trabalho daquele órgão.-----

----- **Juan Apolinário (PSD)** começou por referir o contínuo atraso no início daquelas sessões. -----

----- Louvou a presença do Vereador Miguel Grego e os seus dotes de oratória, criticando as ausências, quer do Presidente da Câmara, quer da Vice-Presidente.-----

----- Continuou a sua intervenção lamentando a morte ocorrida na Praia do Poço da Cruz, questionando a definição da época balnear e a falta de continuidade do serviço de socorro a náufragos, sugerindo que devia continuar no terreno, mesmo com uma estrutura reduzida. -----

----- Terminou referindo a inauguração de uma unidade hoteleira de 4 estrelas na Praia de Mira. No entanto, sublinhou a falta de zelo no espaço público envolvente, considerando não terem sido devidamente acauteladas algumas questões como a recolha do lixo, que qualificou como problema recorrente, cujo modelo estaria esgotado, aludindo ainda o incumprimento de requisitos legais no horário de recolha.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Carlos Monteiro (PS)** transmitiu que a bancada do PS não iria fazer qualquer intervenção política, dado o período eleitoral que se aproximava. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu as intervenções e passou a palavra ao Executivo. -----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por responder a José Garrucho, em relação à questão da AIBAP, considerando muito importante enquadrar devidamente a questão, para que não se tornasse, de facto, uma metáfora do que se passava no concelho. -----

----- Dessa forma encetou a sua intervenção explicando que o Dr. Licínio Palhavã tinha comparecido na qualidade de Presidente da Assembleia-Geral da AIBAP, lamentando que quem tinha apresentado o assunto não soubesse quem representava o município nas respetivas entidades. -----

----- Continuou, explicando que tinham existido várias versões para o acontecido, afirmando que não considerava normal alguém ter experimentado abrir uma porta de emergência existente num 3.º piso, acertando na que estava aberta. -----

----- Mais esclareceu que tinham sido verificadas todas as chaves, na presença dos membros do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da GNR e da Polícia Judiciária, tendo-se registado que, das mais de 400 chaves existentes, vezes 3 réplicas, duas tinham sido roubadas. O Vereador não pôde, no entanto, precisar, se lhe tinham sido entregues as 400 chaves (vezes 3 réplicas), ou se teriam sido roubadas do gabinete da Administração, afirmando, no entanto, que, oito dias antes do sucedido, o fiscal da Câmara encarregue de verificar todas as portas, tinha registado estarem todas fechadas. -



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Continuou clarificando que, durante a semana que tinha antecedido a reunião, ele próprio tinha passado no edifício e verificado a porta de entrada e visualmente não havia indício de qualquer anormalidade, não tendo verificado todas as portas de emergência. --

----- Considerou ainda como anormal que a GNR tivesse permitido a entrada de um conjunto de pessoas (civis), num local de um suposto crime de invasão de propriedade alheia e eventual roubo, o que tinha impossibilitado a investigação dos serviços criminais, dado o número de pegadas e impressões digitais. -----

----- Nesse sentido, e enquanto Presidente Demissionário do Conselho de Administração até à tomada de posse do Sr. Administrador Liquidatário, assumiu não ter cumprido o dever de vistoriar todas as portas de emergência.-----

----- Fez ainda referência a uma outra ocasião em que tinha sido alertado para o facto de uma porta estar aberta, a qual se veio a verificar, à posteriori, ser resultado de uma intrusão no Gabinete da Administração. Naquela altura tinha-se constatado que nada fora levado, apesar de ter ficado evidente a presença indevida de alguém naquele gabinete. Mais acrescentou que a entrada não tinha sido feita por arrombamento, mas antes com acesso a uma chave da Administração.-----

----- A respeito daquele episódio, acrescentou que todas as informações tinham sido prestadas à Polícia Judiciária e ao NIC, no sentido de se clarificar quem poderia ter tido acesso ao edifício, usando uma chave da Administração, sugerindo que aquela poderia ter sido copiada antes dos originais terem sido entregues. Essa mesma pessoa ter-se-ia, alegadamente, apropriado de outras chaves, retirando-as de entre cerca de 400 outras. ---



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O **Vereador Miguel Grego** considerou aquele incidente como uma metáfora do que se passava no concelho, explicando que seriam pessoas que queriam assumir lugares para os quais não estavam preparadas, porque nem sequer sabiam o que se tinha passado com a Incubadora. Acrescentou ainda que o vídeo feito pelo MAR no referido dia continha informações incorretas, o que lamentou, uma vez que aquele Movimento tinha as informações corretas, dado ter estado representado na Assembleia-Geral onde se tinha votado e aprovado a dissolução da Incubadora. Terminou o assunto sublinhando a gravidade de toda a situação, bem como a mensagem produzida pelo MAR com informação incorreta. -----

----- Passou de seguida à questão da Escola Básica de Mira, referindo que seria mais uma metáfora do que se passava no concelho. Acrescentou que o assunto já tinha sido exposto em Assembleia Municipal, que as obras da Escola Básica, ao abrigo do protocolo de transferência de competências, eram responsabilidade da Câmara que, por sua vez, necessitava de parecer favorável por parte da DGEST para poder avançar. Apesar disso, assumiu a responsabilidade de reparar a cobertura, sem o parecer favorável da DGEST, correndo o risco da obra se iniciar, ser parada e de serem acusados de não estar devidamente licenciada e perdendo o dinheiro de um eventual financiamento. -----

----- Mais esclareceu ter sido feito um concurso, que tinha ficado deserto, seguido de outro em que tinha sido selecionada uma empresa, à qual tinha sido adjudicada a referida obra, no próprio dia da reunião, estando os órgãos de administração do





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agrupamento de Escolas de Mira devidamente informados. Face ao exposto, acrescentou ser falso dizer que o Executivo nada tinha feito. -----

----- Quanto à ausência do Presidente da Câmara, apenas lhe tinha sido transmitido que não estaria presente, pelo que deveria ele próprio iniciar a reunião.-----

----- Em resposta a Juan Apolinário, quanto à ausência do Presidente da Câmara Municipal na reunião extraordinária da Assembleia Municipal de 26 de julho, sublinhou que vários Membros da Assembleia não tinham estado presentes, sobretudo no final da reunião. Mais, que o Executivo tinha estado representado, com dois vereadores em permanência, até ao final da sessão, apesar da sua posição em relação àquela reunião. ---

----- Quanto à morte no Poço da Cruz, lamentou que tivesse acontecido, salientando, no entanto, que tinha ocorrido numa área não concessionada, pelo que, ainda que tivesse ocorrido durante a época balnear, aquela zona não teria vigilância.-----

----- Acrescentou que a vigilância das praias fora da época balnear era assegurada pelo Instituto de Socorros a Náufragos, não podendo a Câmara contratar nadadores salvadores. Apesar disso, a Autarquia tinha aderido a um projeto designado “AMAROK”, constituído por uma viatura ligeira, um nadador salvador e um polícia marítimo, para fazer a vigilância das áreas não concessionadas. Fora da época balnear fazia a vigilância de tudo. -----

----- Quanto à época balnear, esclareceu que a Câmara tinha emitido parecer, tendo o Sr. Capitão do Porto de Aveiro sido favorável à pretensão dos concessionários, que não a quiseram prolongar. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Quanto à inauguração do hotel, começou por dizer que o mesmo tinha sido aberto ao público, não inaugurado. No respeitante à relação entre a Câmara Municipal e o respetivo empresário, afirmou que gostaria que fosse ouvida a opinião daquele cidadão quanto ao apoio da Câmara na resolução dos inúmeros problemas administrativos e burocráticos. No que à envolvente dizia respeito, esclareceu que era obrigação do promotor a intervenção no espaço público, sublinhando que várias pessoas da Praia se tinham insurgido contra aquilo que o promotor tinha sido obrigado a fazer. -----

----- Quanto à questão do lixo, admitiu que o modelo estava esgotado e que a empresa iria ser responsabilizada por não ter respeitado as instruções dadas pela Câmara em relação ao horário. -----

----- **José Frade (PSD)** começou por responder ao Vereador Miguel Grego, dizendo que não se podia branquear quatro anos de uma situação com o que ocorrido na sessão extraordinária da Assembleia Municipal. Mais afirmou que esperava ter o Presidente da Câmara naquela sessão, dado ser a última antes do ato eleitoral. -----

----- Concluiu insistindo que existiam muitos motivos para intervir politicamente, mas que optava por deixar essas questões aos candidatos à Assembleia Municipal. -----

----- **José Garrucho (MAR)** lamentou a ausência do Presidente da Câmara, sublinhando que o Vereador Miguel Grego, em representação do Executivo, tivesse assumido o que de facto devia e não tinha sido feito. -----

----- Quanto à questão da Incubadora, afirmou que, por um lado eram vagas as explicações, como o roubo de uma chave, por alguém que não tinha sido identificado;



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

por outro era estranho haver uma pessoa que tinha as chaves e as tinha deixado roubar. No entanto, o mais importante era saber o que tinha determinado o fim da AIBAP. Esse era o facto político a que o Executivo tinha que responder. -----

----- Quanto ao Bloco B da Escola Básica de Mira, comentou que esperava que o Executivo fosse mais diligente, acrescentando haver muito por resolver relativo à intempérie de 19 de janeiro.-----

----- Terminou a sua intervenção contrapondo que ao Executivo cabia responder da forma que entendesse por conveniente, enquanto que ao MAR competia questionar. -----

----- **Gabriel Pinho (PSD)** mostrou o seu agradecimento pelas melhorias na Escola dos Carapelhos, referindo estar em melhores condições para começar o ano letivo, bem como pela instalação de luz elétrica na rua que ligava o Corticeiro de Baixo aos Carapelhos.-----

----- O **Vereador Miguel Grego**, em resposta a José Frade, afirmou que não tinha qualquer intenção de branquear nada, nem desculpar quem não tinha desculpa. Apenas tinha respondido à questão da reunião extraordinária da Assembleia Municipal levantada por Juan Apolinário. -----

----- Em resposta a Gabriel Pinho, esclareceu que a Escola dos Carapelhos não era aquilo que o Executivo queria, nem aquilo que as crianças mereciam. Escolas como as do Casal, da Lentisqueira e de Portomar, com o mesmo número de salas, tinham muito melhores condições. As obras que tinham sido feitas serviam apenas para resolver



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pequenas questões, dado que, sem parecer favorável da DGEST, não era possível fazer intervenções maiores. -----

----- Quanto à eletricidade na rua que ligava o Corticeiro de Baixo aos Carapelhos, salientou a importância do entendimento entre as duas autarquias locais.-----

----- Em resposta a José Garrucho, afirmou ter o conhecimento necessário em relação ao que tinha sido feito e também ao que não tinha sido feito, sem querer branquear situações. Mas também não podia esconder o que tinha sido feito e sobre o qual parecia que ninguém queria falar, dando como exemplo o apoio social, e o saneamento financeiro, que iria permitir ao Executivo seguinte fazer mais obras.-----

----- Mais esclareceu que, concelhos como Mira, Mortágua e Mealhada, dado o seu esforço no sentido do saneamento financeiro, poderiam recorrer ao “overbooking”. Acrescentou que poderia ter sido feito mais, mas não sem aumentar impostos, sem reduzir apoios sociais e sem alienar património. Dessa forma tinham conseguido reduzir cerca de 7 milhões de dívida. Terminou o assunto afirmando que continuar a dizer, em público, que a Câmara tinha aumentado a dívida, era criminoso.-----

----- Quanto à intempérie, três escolas tinham sido afetadas e nenhuma delas tinha a situação resolvida, sendo que uma era da Autarquia de Mira e duas do Ministério da Educação. Acrescentou que mais nenhuma Autarquia, para além de Mira, tinha tido problemas com escolas cujas intervenções obrigassem a parecer da DGEST. -----

----- A respeito do incêndio, recordou o caso de um madeireiro a quem tinha sido dado um prazo de 30 dias para retirar o material lenhoso e sobrantes, e que, por não o ter feito



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atempadamente, andou a retirá-lo naquela altura, sem qualquer coima do ICNF. Nesse sentido, referiu que se desculpabilizavam os particulares e os empresários, mas com grande facilidade se criticava a Autarquia. -----

----- Mais acrescentou que o ICNF tinha vendido madeira no concelho de Mira no valor de cerca de 300.000€ tendo pago à Autarquia até àquela data cerca de 10.000€ ---

----- Quanto à Incubadora, apenas fez questão de esclarecer que eram responsáveis pela situação em que se encontrava não o atual Executivo, mas sim todos os membros dos órgãos que ao longo dos anos tinham tomado decisões sem atender a factos graves, com a conivência de todos. Apenas tinha cabido ao Executivo dar o “golpe final”. -----

----- Referiu a título de exemplo a situação difícil em que o Biocant se encontrava. -----

----- Lembrou ainda o contexto em que tinha surgido a AIBAP, tendo sido rejeitada por vários municípios, com inúmeras irregularidades cometidas ao longo de todo o processo, fruto de diversas decisões, que tinham culminado na presente situação. -----

----- Condenou com veemência as acusações de que o Executivo, e o próprio, eram alvo por não corresponderem a uma situação da qual tivessem responsabilidade, mas também por serem proferidas por pessoas que tinham tido acesso à informação ao longo de todo o processo, sendo o MAR exemplo disso. -----

----- **José Frade (PSD)** prescindiu de um minuto do tempo da sua bancada para que o Vereador Miguel Grego pudesse reportar-se à questão do incêndio. -----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por comunicar que o fogo tinha deflagrado em Mira no dia 28 de agosto, persistindo durante cerca de 4 dias. Mais esclareceu que



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mira tinha tido a felicidade e o engenho para prevenir alguns fogos, através de uma vigilância desconcentrada.-----

----- O Plano Municipal da Floresta, aprovado pelo ICNF, previa vigilância na área florestal. No entanto o que se tinha vindo a fazer era uma vigilância suplementar, com meios desconcentrados em vários pontos estratégicos do concelho, com recurso a viaturas municipais, a motos-quatro e motos simples, o que permitia uma intervenção mais rápida. -----

----- Segundo o Vereador Miguel Grego, o fogo tinha deflagrado, “a hora imprópria, num local muito estranho, de acessibilidade difícilima, exceto para alguém que se deslocasse num meio rápido para dificultar muito o acesso às viaturas de combate ao incêndio”. Várias viaturas tinham ficado inoperacionais a subir alguns daqueles asseiros, sendo uma zona de grande dificuldade de combate.-----

----- Agradeceu às Câmaras de Tábua e de Oliveira do Hospital, que tinham disponibilizado máquinas, bem como a todos os Bombeiros que tinham combatido, sem apoio de meios pesados, dado que em simultâneo existiam outros fogos, de forma heróica, numa situação muito difícil, para que o incêndio fosse controlado no menor tempo possível. -----

----- Salientou ainda o rápido apoio logístico, com tenda para servir refeições quentes e para descanso dos bombeiros.-----

----- Mais referiu que, apenas em custos diretos do Município, nomeadamente pequenas reparações, apoio logístico e outros, já tinham sido gastos mais de 10.000€ ---



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Felizmente não havia danos graves a registar, apesar da viatura de proteção civil ter ficado inoperacional durante o combate ao incêndio. -----

----- Felicitou também a população civil, pelo auxílio prestado, reconhecendo o empenho de todos, muito em especial aos bombeiros, ao corpo ativo e ao comando, a todos os funcionários da Câmara e a todas as entidades que tinham dado o seu contributo naquele momento difícil. -----

----- **José Frade (PSD)** a respeito de uma intervenção do Vereador Miguel Grego, sentiu-se impelido a questionar se apenas tinha lido na sua intervenção “injúrias, calúnias e insultos à bancada do PSD”. -----

----- O **Vereador Miguel Grego** respondeu que na referida intervenção não tinha lido que também fosse o PSD. Tinha percebido que era o PS. Por isso tentou clarificar que também era o PSD. -----

----- **Fernanda Baptista (PS)** reportou-se à intervenção do Vereador Miguel Grego, reforçando a solidariedade de todos quanto à questão do incêndio, agradecendo o apoio de todos os envolvidos. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu as intervenções e determinou que se passasse à Ordem do Dia. -----

----- PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”: -----

----- **PONTO UM: Apreciação do relatório do Sr. Presidente da Câmara e situação financeira da Autarquia, nos termos da alínea e) do n.º 1, do art.º 53.º da**



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.** -----

----- O **Vereador Miguel Grego**, reportando-se a um quadro existente na página 18, onde se verificava um ligeiro acréscimo entre 06 de junho e 30 de agosto, justificou que durante aquele hiato de tempo não era período de reporte de informação, pelo que, poderia existir aquele ligeiro aumento e que o mesmo se devia exclusivamente à entrada de verbas transferidas e competências normais que não tinham entrado a 30 de agosto. --

----- **José Garrucho (MAR)** começou por referir-se ao Boletim Municipal, último antes das eleições, onde esperava ver as obras feitas e as intervenções de manutenção dos bens municipais. Nesse sentido mencionou as páginas 36 e 37, do referido boletim, e 22 a 27, do relatório, relativas às Obras Municipais, chamando a atenção para o que tinha sido apresentado como sendo as grandes obras com que o Executivo tinha terminado o mandato. -----

----- **Juan Apolinário (PSD)** reportou-se à “venda de bens e serviços correntes”, constante na página 15 do relatório, nomeadamente quanto ao Parque de Campismo em que estavam previstos 350.000€ e executados, até à data, 161.525€ Na página 41, constavam 114.644€ relativos ao Parque de Campismo e 46.000€ a unidades de apoio complementar. -----

----- Apresentados aqueles números, manifestou algum desapontamento, dado que aquela seria uma obra emblemática do concelho. Pese embora a Câmara Municipal se limitasse a registar as taxas de ocupação, o facto é que aquelas eram muito baixas. Face





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ao exposto, considerou que: ou havia falta de divulgação, ou algum abandono das populações em relação ao Parque de Campismo da Praia de Mira, o que também podia ser visto como o resultado de algum desencanto com toda a Vila, o que motivaria os visitantes a procurar outros destinos a preços mais competitivos. Terminou o assunto concluindo que seria necessário tirar dali algumas elações. -----

----- Manifestou ainda o seu contentamento em relação à qualidade do relatório, referindo que tinha vindo a melhorar. Deu como exemplo o boletim diário das viaturas, constante na página 26, mencionando o controlo, com registo dos quilómetros percorridos. Apenas lamentou que aquele registo não fosse feito para todas as viaturas.--

----- Referiu ainda a necessidade de cuidado e embelezamento das rotundas à entrada no concelho, referindo-se à página 43, onde constava a “limpeza e corte de jardins na Praia de Mira”.-----

----- Por último, subscreveu a intervenção do MAR em relação à divulgação das obras feitas pelo Executivo. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** questionou se as afirmações relativas às obras feitas eram de aprovação ou de crítica, dado o registo linguístico por vezes utilizado naquelas sessões. No entanto, concluiu que a Câmara tinha feito o que podia, dada a necessidade de equilíbrio de contas e poupança de custos, pelo que não poderia ter investido mais sem aumentar a dívida.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O **Vereador Miguel Grego** respondeu que as obras apresentadas eram aquelas que alguns gostariam que não tivessem sido feitas, para que depois fossem criticados por não as terem feito. -----

----- Em relação às pequenas obras, afirmou que não eram motivo de vergonha, explicando os procedimentos tidos com os passadiços da praia, na zona norte, a propósito dos quais a Câmara tinha sido alvo de várias queixas para diversas entidades com tutela sobre aquele espaço, antes, durante e depois das intervenções. No entanto, todos os pareceres tinham sido pedidos, pelo que, as queixas não tiveram consequências. -----

----- Partilhou da preocupação de Juan Apolinário quanto à questão do Parque de Campismo, considerando que a gestão daquele equipamento não deveria ser municipal, à semelhança de muitos outros no país. No entanto assegurou que a ocupação do Parque de Campismo tinha estado ao nível de anos anteriores, o que não se tinha verificado no Orbitur, no FAOJ, no Vila Caia e ainda noutros parques de campismo fora do concelho.

----- Concluiu que não tinha diminuído o número de campistas, mas sim o período de permanência no parque. Em termos de receita, os *bungalows* tinham sido um grande sucesso, uma vez que, com muito pouca promoção, tinham tido taxas de ocupação superiores a 80%, na época alta. Mais considerou que o campismo necessitava realmente de uma melhoria. -----

----- Em relação às rotundas, concordou que a da A17 não estava como as outras do concelho, mas sim como as da A17 da Tocha, de Vagos, de Ílhavo e de Aveiro. No



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sentido de resolver aquela situação tinha sido feito recentemente um protocolo para que a manutenção daquele espaço pudesse ser feito pela Câmara. No entanto, assim que foram conhecidos os custos da manutenção daquele espaço, a entidade privada com a qual se pretendia estabelecer parceria recuou. -----

----- O que se pretendia era que a manutenção do espaço fosse assegurada por uma entidade privada que depois pudesse publicitar, no próprio espaço o trabalho ali realizado, o que não tinha sido autorizado pelas Estradas de Portugal. -----

----- Quanto à questão das viaturas, garantiu que o procedimento era feito desde que a Câmara tinha sido certificada. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu seguimento à ordem de trabalhos, tendo passado ao ponto dois. -----

----- **PONTO DOIS: Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal relativa ao aditamento à Tabela de Taxas e Outras Receitas do Município de Mira, no âmbito do Licenciamento Zero – art.º 53.º n.º 2, alínea e), da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na atual redação.**-----

----- O **Vereador Miguel Grego** esclareceu que a entrada em vigor da legislação relativa ao Licenciamento Zero tinha vindo criar novos procedimentos que tinham que ser taxados. Para isso era necessário criar e fundamentar as respetivas taxas, sob pena de não poderem ser aplicadas, criando uma situação de perda de receitas para o município, e de eventual nulidade da licença passada por não ter sido devidamente taxada. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** solicitou ao Vereador Miguel Grego que esclarecesse em que consistia o Licenciamento Zero.-----

----- O **Vereador Miguel Grego** explicou que o Licenciamento Zero tinha sido criado por uma lei no sentido de desburocratizar e desmaterializar processos, permitindo que a relação entre o promotor e as entidades oficiais fosse feita de forma não presencial, no âmbito da modernização administrativa. Acrescentou dando como exemplo um munícipe que, sendo proprietário de um estabelecimento comercial, queira ter acesso a um horário de funcionamento. No âmbito do Balcão do Empreendedor, preenchia os formulários disponíveis online, eram pedidos os devidos pareceres, e a pessoa imprimia o seu próprio horário e afixava-o, tendo (ou não) uma taxa a pagar. No caso do horário tinha deixado de haver taxa.-----

----- Para quem tivesse dificuldades em aceder à internet ou em preencher os formulários necessários, podia sempre dirigir-se ao Gabinete de Atendimento ao Munícipe e efetuar os procedimentos necessários online, com o apoio dos colaboradores que prestavam serviço naquele espaço. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu os esclarecimentos prestados, passando à votação do ponto em apreciação, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **PONTO TRÊS: Autorização, para Assunção de Compromissos Plurianuais – Aquisição de Serviços Fornecimento de Energia Elétrica em Média e Baixa Tensão para Edifícios, Equipamentos e Iluminação Pública no Concelho de Mira para 12 meses 2013/2014, nos termos do art.º 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e art.º 12.º do DL n.º 127/2012, de 21 de junho.**-----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por remeter a explicação da primeira parte daquele ponto para a ata de há um ano atrás, quando tinha sido aberto um concurso exatamente igual.-----

----- O Vereador esclareceu que a Câmara tinha feito um concurso global de forma a possibilitar a livre concorrência dos operadores no mercado. No entanto o referido concurso tinha ficado deserto, tendo sido anulado naquela assembleia. Entretanto a CIM-BM tinha feito um contrato programa, através da sua Central de Compras, o que facilitava todo o processo de aquisição.-----

----- A novidade, em relação ao anterior, era a possibilidade de abertura de procedimento de ajuste direto aos fornecedores que tinham sido pré-selecionados pela Central de Compras da CIM-BM.-----

----- O processo seria muito mais célere, a partir do momento em que fosse aprovado por aquela Assembleia.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** passou a palavra aos Membros da Assembleia para apreciação do ponto em questão.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Por não terem manifestado necessidade de intervir, passou-se à votação do ponto, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade**. -----

----- **PONTO QUATRO: Autorização, para subcontratação no âmbito do Contrato de Concessão de Exploração do Parque de Campismo da Juventude da Praia de Mira, nos termos da alínea q), n.º 2 do art.º 53.º n.º 169/99, de 18 de setembro, na atual redação.** -----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por explicar que o ponto em análise se tratava apenas de um formalismo, esclarecendo que a entidade com a qual a Câmara tinha celebrado o contrato de concessão de exploração do Parque de Campismo da Juventude da Praia de Mira, necessitava de autorização para subcontratar alguns serviços. Passando a explicar que aquele promotor tinha sido proponente a dois concursos, do PRODER e do PROMAR, pelo que teve que constituir uma nova empresa que fosse explorar parte da atividade concessionada, sendo os proprietários os mesmos. Uma vez que tinha sido a Câmara a entidade a concessionar-lhes os serviços, teria também que ser ela a autorizar, ou não, a subconcessão de parte da atividade. -----

----- A atividade a subcontratar consistia na organização e animação turísticas relacionadas com o turismo de natureza, exploração do parque de diversão, atividades de hotelaria, restauração, cafés, bares, entre outros. -----

----- **José Garrucho (MAR)** questionou se a subcontratação poderia conduzir a uma redução da responsabilidade do concessionário relativamente à Câmara Municipal, em caso de conflito. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Juan Apolinário (PSD)** questionou se tinha sido feito algum pagamento do contrato inicial, tendo em conta um outro pedido apresentado por causa do temporal, bem como, se aquela subcontratação poderia, de alguma forma, penalizar a Autarquia. --

----- Registou-se a entrada da Vice-Presidente, pelas 17h00. -----

----- **José Frade (PSD)** manifestou a sua preocupação em relação à aprovação de um contrato com uma determinada entidade que, por sua vez, iria fazer a sua subcontratação. Nesse sentido, solicitou a revisão atenta do procedimento quanto à possibilidade de conflito entre as partes.-----

----- O **Vereador Miguel Grego** começou por esclarecer que não existia fundamento para as preocupações apresentadas, explicando que tinha ficado definido, no momento em que tinha sido celebrado o contrato de concessão, que o concessionário poderia recorrer à subcontratação a entidades terceiras. No entanto, por precaução, essa subcontratação tinha ficado sujeita a autorização do contraente público.-----

----- Mais acrescentou que o Executivo entendia que deveria ser a Assembleia a autorizar a subcontratação, uma vez que tinha sido ela a permitir a concessão. -----

----- Prosseguiu mencionando que era também entendimento do Executivo garantir que todos os atos relativos àquele processo fossem públicos, sendo mais publicitados quando iam à Assembleia do que quando iam à Câmara, dando igualmente ao Executivo a possibilidade de responder a algumas acusações ou perguntas. Nesse sentido lembrou a intervenção do munícipe Sr. Pedro Monteiro numa sessão da Assembleia Municipal, tendo as acusações proferidas naquele órgão dado origem a queixas em entidades como



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a IGF, o Tribunal do Serviço Fiscal de Coimbra, o Gabinete do Sr. Secretário de Estado do Desporto e Juventude, as quais acabaram por ser encerradas com razão à Câmara. ----

----- Quanto à subcontratação, referiu que o subcontratado ficaria com todas as responsabilidades do contratado inicial, continuando a existir, em termos contratuais, apenas uma relação de contraente com contratado.-----

----- Quanto à questão de Juan Apolinário, não soube dizer se já tinha sido paga alguma das prestações, tendo-se comprometido a averiguar o assunto junto dos serviços de contabilidade.-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** colocou o ponto à votação, tendo sido **aprovado por maioria** com duas abstenções do MAR.-----

----- **Declaração de voto:** -----

----- **José Garrucho (MAR)** considerou ter algumas dúvidas quanto à defesa dos interesses do Município, em caso de conflito, o que motivava a abstenção do MAR. ----

----- **PONTO CINCO: Tomada de conhecimento da assunção de compromissos plurianuais, no contexto da autorização prévia genérica para assunção de compromissos plurianuais, concedida por deliberação da Assembleia de 28 de dezembro de 2012 – nova Lei dos compromissos – Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, conjugada com o disposto no DL n.º 127/2012, de 21 de junho.**-----

----- O **Vereador Miguel Grego** esclareceu que, com a nova legislação, em caso de compromisso plurianual, tinha que ser marcada uma Assembleia extraordinária para poder fazer o concurso ou então era concedida uma autorização prévia genérica, com o





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

compromisso do Executivo apresentar, na reunião seguinte da Assembleia Municipal, o que tinha feito ao abrigo desse mesmo parecer.-----

----- Nesse âmbito tinha sido feita a adjudicação do concurso público para a contratação de serviços de pessoal para o Parque de Campismo Municipal, para o ano de 2013, pelo valor de 103.000€-----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** deu por terminada a ordem de trabalhos colocando à votação a aprovação da ata em minuta, tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos da sessão, foi declarado pelo Presidente da Mesa da Assembleia aberto um espaço para que os presentes se pudessem pronunciar em relação ao mandato que estava a chegar ao fim. -----

----- **José Frade (PSD)** leu o texto que a seguir se transcreve na íntegra:-----

----- “*Sr. Presidente, restante Mesa,* -----

----- *Sr.<sup>as</sup> e Srs. Membros da Assembleia,* -----

----- *Membros do Executivo,* -----

----- *Técnicos Assessores, Funcionários,* -----

----- *Presentes e ausentes,* -----

----- “*Ao contrário do que muitos pensam, sou contra a limitação de mandatos. Mas tenho um princípio muito mais importante e exigente que apliquei na minha vida profissional e política: o saber avaliar o momento certo, a altura correta daquilo que*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*somos capazes de continuar a desenvolver. Se muitos assim fizessem talvez não fossem hoje candidatos, ou agora, neste momento. -----*

*----- Foi interessante e inovadora a experiência destes 4 anos, mesmos com todas as naturais diferenças e cultura democrática, mas não apetecível de repetir. Espero que a nova lei que conheço cause novas motivações para os novos Deputados e nova intervenção na Assembleia Municipal de Mira. -----*

*----- Quero deixar expressas as devidas desculpas a todos, se alguma vez fui menos correto, no tratamento individual e/ou político, mas tudo o que defendi foi sempre com o maior e elevado respeito por todos e em defesa democrática de princípios.-----*

*----- Deixo a todos uma enorme mensagem de continuação da minha amizade pessoal, e a minha disponibilidade para tudo o que entenderem que possa ser útil na vossa vida pessoal ou profissional.-----*

*----- Como recomendação apelo para que decidam sempre a favor do coletivo e bem-estar de todos os munícipes, e não ao sabor de interesses partidários, particulares ou pessoais. -----*

*----- Não é fácil, algumas vezes. Mas tentem! -----*

*----- Obrigado.” -----*

*----- **Gabriel Pinho (PSD)** despediu-se de todos os presentes, pedindo desculpa se tinha ofendido alguém durante aqueles quatro anos. No entanto o que o movia era a defesa da freguesia a que presidia, da população e dos seus direitos. Nesse entanto, disse estar satisfeito por terem sido atendidas algumas das suas reivindicações.-----*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Mais considerou ser também o papel de um presidente de Junta, quando comparece numa Assembleia Municipal, o de reclamar direitos, intervir e fazer ouvir a sua voz. Pese embora também tivesse assumido que nem sempre o tinha feito da forma mais correta, não querendo, contudo, ofender ninguém.-----

----- **Juan Apolinário (PSD)** começou por assinalar a presença de Carlos Monteiro e do Presidente da Junta de Freguesia do Seixo, Albano Lourenço.-----

----- Comentou ter sido seu apanágio não comentar, em redes sociais, assuntos políticos, procurando sempre deixar aquelas questões para serem tratadas em sede de Assembleia Municipal, manifestando disponibilidade para continuar a dar o seu contributo, enquanto cidadão.-----

----- Deixou ainda uma palavra de apreço para com os serviços, pela forma afável, pronta e eficaz com que sempre tinha sido tratado, nomeadamente para a Olívia Eulálio, com quem mais de perto tinha tratado os assuntos relativos à Assembleia Municipal. ----

----- Agradeceu também aos colegas e, sobretudo para os vindouros, deixou o voto de que olhassem primeiro para o concelho e depois para os interesses partidários e/ou pessoais. -----

----- O **Presidente da Junta de Freguesia do Seixo, Albano Lourenço**, começou por dizer que dava como bem-empregue o tempo que tinha passado naquele Assembleia, pelo muito que tinha aprendido, estando na posição de defender os interesses da Freguesia. Apesar de ter tido algumas opiniões diferentes das que o partido lhe exigia,



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

se voltasse atrás, faria o mesmo, sempre no sentido da defesa dos interesses da Freguesia a que presidia. -----

----- Agradeceu à Câmara todo o apoio que tinha dado à Freguesia do Seixo, nos últimos oito anos em que tinha sido Presidente da Junta.-----

----- **Pedro Nunes (PSD)** louvou o desempenho de todos os colegas e afirmou, dado ser novamente candidato, ser sua intenção continuar a participar naquelas sessões, agradecendo também a todos os que terminavam funções.-----

----- **José Garrucho (MAR)** começou por dizer que tinha sido um privilégio pessoal participar e ser membro daquela Assembleia Municipal onde as questões mais importantes da política eram tratadas. Salientou a realidade não partidária que o tinha levado a assumir aquelas funções, sendo também uma novidade o contributo do MAR, enquanto movimento de cidadãos, o que tinha vindo de alguma forma perturbar a tradição de fazer política.-----

----- Continuou considerando que a introdução daquela nova figura no quadro político do Município tinha trazido alguns ganhos, nomeadamente com um ponto de vista diferente das questões e uma diminuição da abstenção no concelho, nas eleições anteriores. Isso significava uma agitação social para cidadãos que se encontravam alheados das questões políticas, o que se tinha ficado a dever não só ao protagonismo do MAR, mas à própria reação das forças políticas àquela entidade. Acrescentou que a modesta contribuição do MAR para a alteração do panorama político do concelho apenas tinha sido possível com a contribuição de todos de forma leal e frontal.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Agradeceu, em seu nome e em nome de todos os que tinham passado pela bancada do MAR, o desafio da participação na construção de um novo espaço, de encontro e de reflexão, sobre a realidade concelhia. -----

----- Terminou deixando votos para que os futuros Membros da Assembleia Municipal encarassem a sua participação naquele órgão com ânimo, na defesa das suas próprias ideias, com lealdade e frontalidade. Agradeceu ainda o acolhimento, a amizade, o convívio Mirense e Gandarês que tinha sido proporcionado. -----

----- **José Balugas (MAR)** leu um texto que a seguir se transcreve na íntegra: -----

----- “*Ex.<sup>mos</sup> Senhor Presidente da Assembleia* -----

----- *Senhoras e Senhores Vereadores* -----

----- *Senhores Deputados* -----

----- *Estamos a terminar um novo ciclo político. A palavra irá ser dada aos munícipes para se pronunciarem. Oficialmente a campanha irá começar para a semana que vem, embora, na prática, já tenha começado há muito tempo.* -----

----- *Esperamos todos, creio eu, que a campanha decorra com elevação, civismo e respeito por todos os intervenientes. Quase quarenta anos após o 25 de Abril, creio que o tempo dos ânimos exacerbados já foi ultrapassado. A maturidade política e o bom senso devem sobrepor-se às lutas partidárias.* -----

----- *Quando iniciei a minha intervenção utilizando o protocolo não foi por acaso. As instituições são dirigidas por pessoas e estas são suscetíveis às críticas desde que sejam justas e sobretudo positivas. Peço, por isso, que me perdoem a ousadia mas entendi que*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*deixando eu, esta Assembleia, poderia deixar o resultado da minha experiência e das minhas humildes reflexões, com algumas sugestões que, considero, poderem melhorar o funcionamento das nossas instituições, tendo como objetivo o desenvolvimento do nosso concelho, que é no fundo aquilo que todos nós desejamos. -----*

*----- Seguindo então o protocolo devo dizer que tem sido para nós mirenses uma honra ter como Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Professor Doutor Fernando Regateiro. Para além do prestígio que representa para todos nós e da forma elevada como tem dirigido os trabalhos, temos tido a sorte de ser frequentemente brindados pela sua eloquência e pela sua inteligência, com intervenções de grande recorte intelectual e político. -----*

*----- Se continuar a ser Presidente desta Assembleia, ou quem o venha eventualmente substituir, espero apenas que sobreponha o bom senso à rigidez do Regimento. Muitas vezes fiquei... ficámos, a meio das nossas intervenções. E, como sabe senhor Presidente, quase sempre, o mais importante é o que fica por dizer. No fundo, o que é mais relevante: o cumprimento do Regimento ou uma contribuição, por muito pequena que seja, para o desenvolvimento do Concelho? -----*

*----- Uma palavra de louvor também, para a postura e maturidade política como o Presidente da Câmara tem pautado as suas intervenções, deixando aos técnicos ou às instituições a explicação daquilo que não é da sua competência e fazendo claramente a distinção entre a legitimidade da crítica ou da diferença de opinião, do ataque pessoal. Enquanto as primeiras valorizam o debate e são legítimas, os ataques pessoais não*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*servem ninguém, não elevam ninguém e muito menos servem o nosso concelho. As diferenças de visão política não devem servir de modo algum, para minimizar ou desvalorizar o outro, mas sim para nos elevarmos todos. -----*

*----- Relativamente aos senhores Vereadores, quero deixar uma palavra de apreço a todos. Uns tiveram mais visibilidade do que outros, talvez por opção ou por estratégia política mas nada tenho a censurar ou dizer. -----*

*----- Permitam-me, no entanto, que me dirija em especial ao senhor Vereador Miguel Grego. Creio que todos os presentes lhe reconhecerão as capacidades políticas, a frontalidade e a inteligência. Todos reconhecerão a forma empenhada e enérgica como assumiu frequentemente a defesa de todo o Executivo, nas matérias mais díspares e nas situações mais difíceis, basta lembrar a última Assembleia realizada na Casa do Povo. Por tudo o que tem demonstrado, o senhor poderá ter à sua frente uma carreira política brilhante. -----*

*----- No entanto, Senhor Vereador, deixe-me que lhe diga (sem querer entrar em qualquer litígio político e muito menos pessoal). Na política não deve valer tudo. E, digo isto, com mágoa e com pena, porque na penúltima Assembleia vi-o desferir um ataque pessoal a pessoas de bem, que mais não fazem do que lutar por aquilo em que acreditam, com a agravante de não estarem presentes para se defenderem. Não teve a lisura de deixar à justiça o que é da justiça, como havia feito o Presidente da Câmara, misturou tudo e disparou em todas as direções. -----*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- *Tempo ainda para deixar aqui, uma palavra muito especial para o meu colega de bancada, professor José Garrucho, que trouxe mais vivacidade ao debate e aportou novas ideias, a esta Assembleia, surgindo agora como uma voz independente e como alternativa credível aos partidos políticos.*-----

----- *Resta-me desejar a todos, os votos de uma boa campanha para as eleições autárquicas e os maiores êxitos políticos e pessoais.* -----

----- *José Balugas*” -----

----- **Carlos Monteiro (PS)** agradeceu a todos os Membros da Assembleia, sem exceções, com os quais teve oportunidade de se relacionar ao longo de 20 anos, pela lealdade, pela cordialidade, pela amizade. Agradeceu ainda ao Executivo, desejando felicidades para os que iriam continuar. -----

----- O **Presidente da Junta de Freguesia de Mira, António Alberto** lembrou que as intervenções que tinha tido naquele espaço não tinham sido muitas, dado que não tinha sentido necessidade disso. Acrescentou ainda a proximidade com o Executivo, quer pela curta distância entre ambas as autarquias, quer pela relação de cordialidade que se tinha estabelecido. -----

----- **Carlos Nora (PS)** começou por dizer que tinha sido a primeira vez que tinha estado como Membro da Assembleia e que, com muito orgulho e prazer, tinha exercido aquelas funções. Mais considerou ter sido uma experiência positiva, pela oportunidade de conhecer melhor alguns dos presentes, pela participação em sessões muito bem presididas, recordando a postura e a verticalidade do Presidente da Mesa da Assembleia.





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Terminou desejando a todos muitas felicidades, quer para os que terminavam, quer para os que iriam iniciar novo mandato, fazendo votos de que continuassem sempre a defender os destinos do concelho de Mira.-----

----- **Fernanda Baptista (PS)** começou por agradecer a todos os presentes a amizade que ali se tinha criado, pelo menos com quem tinha tido mais oportunidade de conviver.

----- Agradeceu ao Executivo, pela maneira como tinha governado a Câmara durante aqueles quatro anos, ao Presidente da Mesa da Assembleia, pelo modo como tinha dinamizado as sessões e a todo os Membros da Assembleia em geral. -----

----- Mais referiu que já tinha feito parte daquele órgão antes, em representação de outro partido, pelo que já tinha uma experiência do que era a Assembleia Municipal. Considerou que, durante o tempo em que fez parte daquele órgão, uma vez que veio substituir uma pessoa que saiu, desempenhou bem o seu papel em prol de Mira e da sociedade de Mira. -----

----- Confessou ter algumas dúvidas quanto à sua continuidade naquele órgão, dada a posição em que estava na lista, pelo que desejou a todos os presentes, em especial aos que viessem a desempenhar novamente aquelas funções, as maiores felicidades.-----

----- **Paulo Grego (PS)** começou por dirigir-se aos Membros da Assembleia que tinham passado por aquele órgão ao longo dos quatro anos, tendo sido bem que os 21 que normalmente tinham lugar em cada legislatura, quer por algumas substituições, quer pela rotatividade notória que o MAR quis impor na sua bancada. Com uma ligação mais



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

direta a uns que a outros, considerou ter havido entre as três bancadas uma relação cordial, o que de outra forma não seria de esperar, num órgão com aquela importância. --

----- mencionou ainda os presidentes das quatro Juntas de Freguesia para quem deixou uma palavra pela forma honesta e séria com que tinham participado naquele órgão e como tinham defendido as respetivas freguesias.-----

----- Recordou o Executivo, pela forma como sempre tinha facultado toda a informação que lhe tinha sido solicitada, endereçando-lhe ainda um louvor pela forma como sempre tinha procurado explicar os assuntos que eram apresentados naquela Assembleia. -----

----- Evocou a memória do Luís Filipe Cainé e do Paulo Reigota dos Santos, Membros daquela Assembleia, deixando um registo de muita saudade.-----

----- À Mesa dirigiu também uma palavra de apreço, pela forma honesta com que sempre tinham conduzido os trabalhos, embora por vezes, não tivesse concordado com algumas das linhas orientadoras que tinham tomado, mas considerando que era assim que se fazia política.-----

----- Quanto aos três líderes de bancada, Carlos Monteiro, José Frade e José Garrucho, considerou que, sempre que tinha sido necessário levar os interesses de Mira mais alto, tinham conseguido meter de parte os interesses partidários e, em algumas situações, tinham sabido honrar a posição que ocupavam. -----

----- Lembrou ainda os últimos quatro anos em que tinha estado numa posição mais próxima do Executivo, o que por vezes poderia parecer mais confortável, do que na oposição, mencionando que também compreendia o que era estar na oposição.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Aos Membros da Assembleia da oposição deixou também uma observação, no sentido de realçar a elegância e a honestidade com que tinham feito o seu trabalho. -----

----- Terminou referindo que depois das eleições iria certamente haver alterações na composição daquele órgão, uma vez que alguns dos presentes não eram candidatos, mas a sua atitude, quer estivesse na bancada do poder, quer na da oposição, iria pautar-se sempre pela mesma linha, dado que não conhecia outra. -----

----- **João Nogueira (PS)** começou por mencionar o agrado com que tinha ouvido os intervenientes anteriores, referindo a beleza da política e que aquela tinha que se interessar pelo bem comum, pelo bem do cidadão, mas devia estar totalmente afastada do fanatismo. -----

----- Acrescentou ter visto algumas situações em que se lutava mais pelo partido do que pelos interesses do concelho. Nesse sentido sugeriu que se lutasse pelo partido, pagando as quotas devidas, e servindo-o com lealdade, mas com prudência, com consciência, com humanidade, mas nada de fanatismos. -----

----- Naquele órgão estavam para servir os interesses do concelho, desafiando a que tivessem coragem de aplaudir as obras bem feitas independentemente do seu responsável político, para também lhe dar coragem e o incitar a fazer bem. Não era só ver as imperfeições do outro. -----

----- **Narciso Patrão (PS)** confessou ser sua intenção não usar da palavra, por considerar que não tinha esse dom. Lembrou alguns momentos, bons e menos bons, afirmando que por vezes aquela Assembleia não tinha cumprido o seu dever, por terem



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sido trazidas “quezílias” da rua para aquele espaço, o que condenou. Mais considerou que criticar por criticar não resolvia qualquer problema. Pelo menos deviam dar apoio ao que consideravam estar bem. -----

----- Lembrou a passagem de algumas pessoas por aquela Assembleia, umas com interesse mais genuíno que outras, mas considerou ser mau que algumas pessoas fizessem críticas quando não eram capazes de fazer melhor, ou quando tinham disso dado exemplo. Por outro lado, quando não se fazia bem também se devia reconhecer. ---

----- Considerou que uma crítica poderia não ser uma condenação, mas antes uma chamada de atenção, e quando se faziam críticas construtivas eram chamadas de atenção. -----

----- Terminou, desejando que na legislatura seguinte tivessem em consideração as chamadas de atenção, e agradecendo, em especial ao Presidente da Mesa da Assembleia, pela forma como tinha conduzido os trabalhos. -----

----- **Calisto Coquim (PS)** começou por dizer que aquele momento merecia uma reflexão, considerando nesse sentido duas perspetivas: a interna e a externa.-----

----- Numa perspetiva interna, apelou aos Membros da Assembleia que iriam ficar novamente naquele órgão, que utilizassem os últimos quatro anos como lição para melhorar o desempenho futuro. Para os que não iriam continuar, desejou que continuassem o trabalho cívico no concelho. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Dentro da perspetiva interna ainda, deixou uma palavra de agradecimento, com um saldo positivo da experiência e da colaboração de todos os membros da bancada socialista, aos quais agradeceu. -----

----- Continuou a sua intervenção agradecendo ao Executivo, sobretudo ao Vereador Miguel Grego, pela frontalidade com que tinha respondido aos diferentes assuntos, embora às vezes fosse difícil. Deixou ainda uma palavra de agradecimento à Olívia Eulálio, pelo trabalho de secretariado. -----

----- Numa perspetiva externa, dado tratar-se de um período de eleições, seria também um momento de refletir sobre o que é que os Mirenses esperariam de um novo Executivo, procurando ver as perspetivas dos outros, questionando se não seriam de esperar algumas alterações, algumas mudanças de atitude. -----

----- Dirigiu ainda uma palavra ao Presidente da Mesa da Assembleia, referindo a sua capacidade de direção, o que lhe dava a si e à Sara Fresco mais tranquilidade. -----

----- Terminou agradecendo a todos. -----

----- O **Vereador Miguel Grego** deixou um agradecimento a José Balugas, pela postura que tinha tido, assegurando que também sabia reconhecer quando estava errado. Nesse sentido, reconheceu o tom e sobretudo algumas referências que tinha feito na penúltima Assembleia. Não é que não tivesse dito a verdade, mas por vezes perdia-se a razão, dizendo a verdade, quando não se a dizia da forma certa. Reconheceu o gesto que José Balugas tinha tido para com ele e a forma como tinha sabido dar-lhe aquela lição. --



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Em nome do Executivo, agradeceu à Mesa a postura que sempre tinha tido, compreendendo algumas dificuldades, sendo que, pela sua reduzida dimensão, a Câmara não tinha um serviço exclusivo de apoio aos órgãos autárquicos. -----

----- A todos os Membros da Assembleia agradeceu a forma como tinham tratado o Executivo. -----

----- Aos líderes de bancada, com os quais em nome do Executivo tinha tido, muitas vezes, necessidade de entrar em contacto para explicar determinadas situações, agradeceu a forma como souberam compreender. Nesse sentido lembrou apenas, a título de exemplo, o PAEL, considerando-o sinónimo da capacidade de entenderem as dificuldades associadas à gestão de uma Câmara pequena. -----

----- Em nome do Executivo, agradeceu a forma como, a ele em particular, o tinham tratado quando representava aquele órgão, no relacionamento e na forma como lhes tinha pedido compreensão e, quando a tinha pedido, nunca lhe tinha sido negada. -----

----- Em nome pessoal, agradeceu a forma como souberam respeitar as vezes em que, como Vereador estava a representar o Executivo, sem levar nem trazer mensagens de e para terceiros, procurando ouvir e justificar ou esclarecer, mas mantendo a necessária distância.-----

----- Considerou que em política não valia a pena falar em amizade ou inimizade. Em política, desde que houvesse respeito era o que se pretendia, porque a amizade eram relações pessoais que aconteciam independentemente do clube, da religião ou do partido que cada um seguia. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Agradeceu sinceramente. Tinha-o feita quatro anos antes, numa mesma situação de “despedida”, pedindo, de alguma forma, a compreensão de todos pela posição que ocupava e era dessa mesma forma que também terminava aquele ciclo. -----

----- O **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por agradecer as referências pessoais que tinham sido feitas, louvando-o ou criticando-o, na medida em que considerava que cada um crescia sempre que era elogiado e sempre que era criticado por eventuais falha. -----

----- Agradeceu a todos, por tudo, nos últimos 4 anos, lembrando o espaço em que se encontravam, por excelência de vivência da democracia e da convivialidade de vizinhos. O que, aparentemente, dificultava ainda mais a relação democrática pela grande proximidade que tinham entre todos, porque a democracia implicava diferenças, afirmações e defesa dessas mesmas diferenças, situação que nem sempre era fácil. -----

----- Fez ainda uma referência ao municipalismo em Portugal, secular, que mesmo durante a ditadura não tinha morrido e depois do 25 de Abril tinha rejuvenescido. Não via festa da Democracia na Assembleia da República, mas sim em cada Assembleia Municipal, em cada pleito eleitoral autárquico. Não a via num pleito eleitoral para a Assembleia da República e muito menos para o Parlamento Europeu. -----

----- Quantas vezes numa e noutra desconhecia as pessoas em quem estava a votar ou a eleger. -----

----- Mas naquela Assembleia sabia quem eram, conhecia os defeitos e as virtudes de cada um. E isso responsabilizava ainda mais. Tornava a vida mais difícil, mas também



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tornava muito mais confortável o resultado, porque se estava a escolher em proximidade e isso era uma responsabilidade muito grande e devia ser sempre assim. -----

----- Refletiu ainda sobre o facto de se procurar ser eleito para aquele órgão. Para aqueles que, para além do dever de cidadania, procuravam participar ativamente, trabalhando para o bem comum no seu concelho, esses eram merecedores de reconhecimento e de louvor. E por isso, o entusiasmo que se punha numa campanha eleitoral era compreensível. Alguns exageros seriam compreensíveis, algumas críticas, mas havia outras atitudes não eram compreensíveis, em particular quando se entrava na maledicência, no nepotismo, na falta de respeito pelo outro, na insinuação, na cobrança de favores. E isso estava a passar-se, naquele momento, como sempre se tinha passado. -

----- Cabia-lhes a eles, Membros da Assembleia, ter consciência daquilo e, cada um no seu lugar, no seu partido, no seu grupo, com a força e a legitimidade que, de algum modo, lhe advinha de ter sido eleito, lutar contra e denunciar com toda a veemência e de dizer a quem o praticasse que pensasse duas vezes se era digno de se candidatar à representação dos seus conterrâneos. -----

----- Porque servir como cidadão comum era difícil, mas servir como cidadão e eleito era muito mais, embora também fosse dignificante. -----

----- Refletiu ainda sobre o que sentiu ao dirigir aquela Assembleia. -----

----- Na primeira intervenção, de José Frade, tinha sido espontânea a sua reação de bater palmas, tal como tinha sido nas seguintes, porque sentiu que era sincera a forma como tinham falado. -----





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O que tinha procurado fazer, como considerava competir ao Presidente de um Órgão Autárquico como a Assembleia Municipal, era dignificá-la, respeitando as lideranças e cada Membro da Assembleia. -----

----- Recordou que, enquanto Membro da Assembleia pelo Partido Socialista na oposição, nunca tinha sido ouvido para marcar a data das reuniões, sentindo-se ignorado, apesar de não ser ostensivo ou premeditado. Era apenas uma prática que não quis continuar. Como isso, outras atitudes que passavam pelo conceito de respeito pelo outro, pelo conceito de que estavam num espaço de liberdade plena. -----

----- Procurou também fazer da Assembleia um espaço de boa disposição, um espaço distendido, o que pensava ter conseguido. -----

----- Verificou com gosto que durante aquele tempo se tinham revelado bons tribunos, quer por parte dos Membros da Assembleia, quer por parte do Executivo. -----

----- Verificou ainda que existiam notáveis funcionários na Autarquia. A Dr.<sup>a</sup> Carmen Santos era uma excelente técnica superior, a Olívia Eulálio era uma excelente profissional e a Paula Arrais, com quem tinham tido menos contacto, seria certamente como são os demais profissionais que os tinham assessorado e que muitas vezes o tinham ajudado a perceber as situações. -----

----- O Executivo, honra lhe fosse feita, tinha pedido várias vezes aos técnicos para ajudarem a explicar determinados assuntos, os quais sempre tinham sido garbosamente explicados, sob ponto de vista técnico, de forma isenta. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Deixou ainda uma palavra para o Executivo, por parte de quem sentiu sempre uma grande disponibilidade em ajudar, apesar das muitas dificuldades. -----

----- Desses momentos relatou, a título de exemplo, a questão das atas, em que, a certa altura, exigiu que fossem feitas, a todo o custo. Também aí viu atendido o seu pedido, com grande esforço por parte dos serviços para que tal fosse possível, tendo-lhe sido explicadas as dificuldades existentes. -----

----- Sob o ponto de vista pessoal, considerou ter sido um gosto e uma honra, e ficariam na memória os momentos que ali tinha passado nos últimos quatro anos. -----

----- Mais referiu que esperava ser Membro da Assembleia na legislatura que se iria seguir, dependendo da vontade dos eleitores. -----

----- Refletiu ainda sobre a composição da Assembleia, valorizando a existência do MAR, pelo que de diferente e inovador tinha trazido, interpretando bem o sentir da sociedade, que muitas vezes estava cansada e desiludida com os partidos. Pese embora alguns partidos, em alguns momentos, tivessem deixado muito a desejar, era certo que a democracia se fazia maioritária e esmagadoramente com os partidos. -----

----- Agradeceu ainda aos Secretários da Mesa, que tinham sido diligentes, leais, oportunos, sempre alerta, prontos para colmatar as suas falhas. Por esse motivo é que, também o próprio, tinha merecido tantos elogios, os quais deveriam ter sido dirigidos aos Secretários da Mesa, que sempre tinham estado prontos para, em alguma falha, o alertarem de forma muito discreta. -----

----- Terminou agradecendo a todos. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **ENCERRAMENTO:** -----

----- E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal foi declarada encerrada a sessão, sendo cerca de dezoito horas, da qual para constar, se lavrou a presente ata, em que as respetivas deliberações foram todas tomadas conforme se refere no texto e aprovadas em minuta, assinada no final da reunião, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do art.º 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

---

(Fernando de Jesus Regateiro, *Prof. Doutor*)

O 1.º Secretário,

---

(Calisto de Oliveira Coquim, *Eng.º*)

O 2.º Secretário,

---

(Sara Raquel dos Santos Fresco)